

Informação à Imprensa – 2 Junho de 2009

Seminário Internacional “Floresta, Sustentabilidade e Prosperidade”
organizado pelo Grupo Portucel Soporcel

Afirmar um sector que vale 9% das exportações nacionais

“Queremos que comecem a falar da floresta e das três fileiras florestais – do pinho, do eucalipto e do sobreiro”. Foi desta forma que José Honório, presidente da Comissão Executiva do Grupo Portucel Soporcel, iniciou a sua apresentação no Seminário Internacional “Floresta, Sustentabilidade e Prosperidade” que reuniu, dia 2 de Junho, em Lisboa, alguns dos melhores especialistas nacionais e internacionais na área florestal. Na sua apresentação sublinhou as ameaças à Sustentabilidade da Fileira Florestal do Eucalipto que passam pela dimensão e sustentabilidade do recurso eucalipto, a fraca produtividade da floresta de eucalipto, a certificação florestal, o ordenamento do território e incêndios florestais e a logística dos transportes.

Pedro Queiroz Pereira, Presidente do Conselho de Administração do Grupo Portucel Soporcel, referiu que a adesão ao Seminário e o trabalho desenvolvido durante este evento são o espelho da importância que o sector florestal assume no País. **“Não podemos consentir que se perca o esforço de quantos acreditam no futuro da floresta nacional. Mais do que isso, não podemos permitir que se perca o esforço de quantos nela têm investido o seu futuro”**

O encontro teve como objectivo promover uma reflexão de fundo sobre a floresta, explorando os principais desafios e oportunidades que se colocam ao sector e à indústria papelreira em Portugal e no Mundo. Um sector que **“vale mais do que a Quimonda e a Autoeuropa juntas”**, afirmou Luís Medeiros Vieira, Secretário de Estado-Adjunto da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, na sessão de abertura do Seminário.

Este seminário contou com a participação de cerca de duas dezenas de oradores que debateram temas tão diversificados quanto o correcto planeamento do uso do solo, a organização e mobilização dos principais *players* do sector, a aplicação das boas práticas florestais que garantam a sustentabilidade, a conservação da Natureza

e defesa da biodiversidade, a certificação florestal, a aposta na protecção da floresta contra os incêndios e a cobertura do risco através de seguro.

Entre os oradores presentes no seminário estiveram James Griffiths (World Business Council for Sustainable Development), Duncan Pollard (WWF International), Pedro Ochôa (Banco Europeu de Investimento), Nuno Santos (McKinsey), Mark Beighley (Beighley Consulting LLC, ex-Director do "Office of Wildland Fire Coordination, Department of the Interior, USA Government"), Ricardo Vélez (Director jubilado de defesa contra incêndios do Ministério do Ambiente, Meio Rural e Marinho de Espanha), representantes das fileiras florestais nacionais - Carlos Bianchi de Aguiar (Sonae Indústria), António Amorim (Corticeira Amorim), José Honório (grupo Portucel Soporcel) e João Ferreira do Amaral (Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal) -, bem como um vasto conjunto de investigadores ligados ao mundo da floresta e do ambiente.

Este seminário que dará origem à publicação de um livro foi o exemplo de que temas tratados com seriedade e objectividade contribuem para uma melhor clarificação do valor da floresta enquanto recurso natural gerador de riqueza, emprego e qualidade de vida, de forma a garantir um futuro sustentável.

O sector florestal é estratégico para a economia

Actualmente, a floresta portuguesa ocupa 38,4% da superfície de Portugal Continental. Embora seja um sector pouco debatido e por isso mal conhecido, a floresta sustentável é, além da sua inegável contribuição para o bem-estar da população, cada vez mais uma área estratégica para a economia do País.

As indústrias de base florestal têm já um impacto muito significativo na economia portuguesa, representando 3 498 milhões de euros de exportações – o equivalente a 9,4% do total a nível nacional – representando o sector da pasta e do papel quase metade da totalidade das exportações das indústrias de base florestal. Estas indústrias asseguram cerca de 190 000 empregos directos, envolvem mais de 400 000 proprietários florestais e geram 4,2 mil milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto.

O investimento nos espaços florestais e na sua gestão sustentável traduz-se necessariamente no aumento do emprego e das exportações, na criação de riqueza, no desenvolvimento local, na promoção da coesão social e territorial e na protecção

da Natureza. Torna-se, assim, imprescindível aumentar o valor da floresta enquanto recurso natural gerador de riqueza, emprego e qualidade de vida, de forma a garantir um futuro sustentável e a competitividade nacional.

Sobre o grupo Portucel Soporcel

O grupo Portucel Soporcel é uma das mais fortes presenças de Portugal no mundo, actuando num dos sectores mais estruturantes da economia nacional e ocupando uma posição de grande relevo no mercado internacional de pasta e papel.

Grande produtor europeu de papéis finos não revestidos (UWF – Uncoated Woodfree Paper), o Grupo é ainda o maior produtor da Europa e um dos maiores a nível mundial de pasta branca de eucalipto (BEKP - Bleached Eucalyptus Kraft Pulp).

Ao dispor de uma capacidade produtiva de 1,05 milhões de toneladas de papel e de 1,35 milhões de toneladas de pasta (das quais cerca de 765 mil integradas em papel), o Grupo gera um volume de negócios anual superior a € 1 100 milhões, exportando mais de 950 milhões de euros para mais de 90 países, o que representa aproximadamente 93% das suas vendas de papel e de pasta. É assim responsável por cerca de 3% das exportações portuguesas de bens que, em conjunto com as vendas no mercado português, correspondem a 0,7 % do PIB nacional.

Com uma posição preponderante na fileira florestal do eucalipto, o grupo Portucel Soporcel é responsável pela gestão de cerca de 120 mil hectares de floresta. 85% deste património tem a certificação florestal pelo FSC (Forest Stewardship Council), o que representa 54% da floresta certificada em Portugal.

O plano de desenvolvimento do Grupo tem como projecto central a construção de uma nova Fábrica de Papel no seu complexo industrial de Setúbal, a 50 quilómetros de Lisboa, onde será instalada a maior e mais sofisticada máquina de papel a nível mundial para a produção de papéis finos não revestidos (UWF) com uma largura de 11,1 metros e capacidade para produzir cerca de 500 000 toneladas/ano.

Com o arranque previsto para Agosto de 2009, a nova fábrica representa um investimento de € 550 milhões, aumentando a capacidade total de produção de papel do Grupo para cerca de 1,5 milhões de toneladas/ano, o que lhe permitirá assumir a posição de liderança a nível europeu no mercado UWF e expandir a posição relevante já alcançada no mercado norte-americano.